



A MENSAGEM MAIS IMPORTANTE

O amor que vence o mundo – Anderson Endlich

22 de Março de 2026 | www.abase.org | contato@abase.org

João 16

RESUMO

No capítulo 16 do evangelho de João, Jesus fala da vinda do Espírito Santo, mas conclui na perseguição que os seus sofreriam, nesse texto percebe-se que Ele pastoreia o coração dos discípulos e os prepara para o tempo vindouro abordando as questões e dificuldades do coração humano. Quatro pontos são destacados nessa narrativa: 1º O conselho de não se escandalizar (versículos 1-7); 2º A vinda do consolador que revela Cristo ao mundo (versículos 8-19); 3º A tristeza que se transformará em alegria (versículos 20-24); 4º A vitória de Cristo (versículos 25-33).

O conselho de não se escandalizar

Na primeira parte do texto, Jesus continua a conversa do capítulo 15 afirmando que o mundo odiaria os seus discípulos por serem testemunhas de Jesus, mas pelo poder do Espírito seriam impulsionados a falar do poder do Senhor. Jesus explicou que essa instrução era para que eles não se escandalizassem.

Cabe esclarecer que “escandalizar” não significa ficar assustado com a atitude de alguém, mas é levar alguém abandonar a fé e tropeçar. Logo, o ensino é para que os discípulos não se desviem quando chegar o tempo difícil, ele estava preparando homens fracos para dias difíceis. Ele estava cuidando do coração dos seus amigos, que ele sabia que os abandonaria, trairia, negaria. Esse trecho mostra um preparo do coração, porque o que sustenta a caminhada é o quanto estamos conhecendo a Cristo e sendo discipulados por ele.

Jesus esclarece que eles não sofreriam apenas pela maldade do mundo caído, mas principalmente por aqueles que pensam prestar culto a Deus, ou seja, os religiosos que pensavam agradar a Deus mas não o conheciam. Paulo como perseguidor da igreja demonstra bem isso que Jesus estava falando, assim como é possível muitos cristãos viverem dessa forma nesses dias, pois nem todo zelo cristão é fruto de um coração redimido e transformado pela graça.

Nesse sentido, a perseguição não é um sinal que Cristo nos abandonou, mas na verdade significa que estamos avançando no conhecimento do senhor Jesus a ponto de que aqueles que pensam conhecê-lo se oporem a nós. Então, se a jornada demonstra estar confortável demais, devemos observar nosso coração para perceber se de fato estamos vivendo o discipulado de Cristo.

O evangelho se contrapõe ao padrão do mundo, e o mundo naturalmente é hostil ao evangelho. Logo, se tudo parece confortável será que estamos mais familiarizados com os valores do mundo do que com os valores de Deus? Quanto mais envolvidos com as dinâmicas do mundo caído, menos discernimento sobre como estamos vivendo na jornada da fé. O conhecimento de Deus é necessário para que não sejamos engolidos pela religiosidade que não demonstra um coração rendido, mas apenas um status de poder. Religião também é uma forma de governo e de imposição, esse não é o nosso chamado.

A vinda do consolador que revela Cristo ao mundo

Se o mundo odeia os discípulos de Cristo, isso pode nos levar a crer que a caminhada acabou, afinal quem resistirá a perseguição até o fim. Jesus ensina que a capacitação para permanecer na jornada da fé só pode vir dele, de viver nele.

Nesse trecho Jesus traz consolo aos discípulos apontando para o Espírito Santo, mas não apenas como um advogado para os que estão em Cristo, mas também como aquele que convence o mundo do pecado da justiça e do juízo. “...Do pecado, porque não creem em mim...”, aqui Jesus aponta que o pior pecado é a incredulidade e resistência a Cristo, ou seja, não crer na necessidade de redenção, pois somente pela obra do espírito somos convencidos a abandonar os pecados.

Quando resistimos ao Espírito damos espaço a incredulidade e ao cinismo em relação a obra de Deus. Precisamos deixar o evangelho sacudir a poeira do nosso coração, sem minimizar os pecados reais que carregamos. Devemos parar de tentar florear nossas más atitudes que parecem toleráveis, a transformação pelo evangelho é completa, não só em partes. Esse é o sentido da Páscoa, um novo nascimento. Nós precisamos do Espírito porque sem ele não conseguimos viver o evangelho.

Ele nos convence da justiça porque em Cristo fomos feitos justiça de Deus, a morte, ressurreição e ascensão de Cristo mostram que ele fez a obra perfeita capaz de nos redimir, o evangelho não revela apenas a nossa culpa, mas a justiça de Deus sobre nós, a nossa reconciliação.

Nos convence do juízo porque Cristo afirma que o príncipe deste mundo já está condenado, ou seja, a morte e humilhação pública de Jesus eram na verdade a glória de Deus sobre o pecado e a morte, a vitória do amor do pai nos salvando. Essa é a história, é a nossa esperança. Essa é a mensagem que percorreu os séculos e chegou a nós, pessoas viveram pelo Espírito de Deus carregaram a mensagem e essa é a nossa vez de caminharmos pelo espírito com o estandarte de Cristo em nós. Isso precisa mover a nossa fé de forma prática, de forma não fingida e real fora da reunião de domingo.

O mesmo Espírito que convence do pecado, da justiça e do juízo é aquele que nos impulsiona, que exalta Jesus. Precisamos observar nosso coração ao longo da caminhada, se Cristo estiver em segundo plano nas nossas convicções, ideias, emoções, provavelmente o Espírito não está agindo em nós e não estamos andando com ele. O que significa que não estamos caminhando com aquele que glorifica e aponta Cristo para nós. Nós precisamos ser encontrados por esse Espírito.

A tristeza que se transformará em alegria

Aqui o senhor fala da tristeza por sua morte e partida, mas também fala da alegria de sua ressurreição, mas o ponto central dessa alegria é a própria vida vivida no Espírito, só é possível viver essa alegria andando com ele. Se a cruz parece pesada e difícil de carregar a ponto de nos dispersar, precisamos lembrar que ela é o caminho que nos leva a Deus, precisamos abraçar toda a obra do evangelho, não só a morte, ressurreição e eternidade.

A tristeza dos discípulos era vívida e real, era verdadeira, mas Jesus prometeu que aquela tristeza se converteria em alegria a partir da redenção que se revelaria mais adiante. No reino de Deus ainda existem dores, mas não são sinais de destruição, mas do nascimento de algo maior. Jesus dá o exemplo da mulher que se entristece ao dar a luz, mas é cheia de alegria ao receber a criança que deu a luz. Da tristeza que enchia o coração dos discípulos de ver o Cristo morto iria nascer a alegria da redenção e ressurreição, da glória de Deus reconciliando a humanidade consigo. Não é uma tristeza definitiva, mas algo que será transformado pela glória de Deus.

A vitória de Cristo

No fim Jesus se despede e encerra o dilema, os discípulos reagem dizendo que a mensagem está fazendo sentido e agora eles creem no senhor. Justamente quando eles creem, Jesus avisa que eles serão dispersados e Jesus ficará sozinho, mas o pai estará com ele. A euforia do entendimento da mensagem de Jesus é substituída pela realidade da dor e sofrimento que se aproximam. Mas diante dessa quebra de expectativa, Jesus explica que disse tais palavras para que eles tivessem paz nele mesmo.

Ele deixa como última declaração para seus amigos a verdade que no mundo sofreriam aflições, mas Ele mesmo já venceu o mundo. A vitória de Cristo é o fundamento da nossa paz e perseverança na fé, não é outra coisa se não a própria vitória do senhor. Esse trecho da palavra é um solo firme pelo qual podemos passar, a vitória de Cristo. Ele não negou o sofrimento, mas Ele atrela todas as dores a Ele mesmo e sua presença. A presença da tribulação e aflições do mundo não significam ausência de Cristo, porque Ele mesmo é a nossa vitória, nossa garantia de paz. Antes mesmo de ser preso Ele falou de sua vitória, porque essa vitória nunca foi dúvida, nunca esteve em questionamento.

Essa verdade nos garante que podemos andar vitoriosos, pois essa vitória não depende de nós, mas está em Cristo e seu poder, o Cristo assentado à direita de Deus pai. Não são nossas condições que definem nossa vitória, mas é a nossa confiança repousada em Jesus. Nós permanecemos porque pertencemos àquele que venceu, essa é a nossa glória. Em meio as tristezas podemos ter bom ânimo, podemos descansar em Cristo. Essa era a certeza dos apóstolos e da igreja martirizada no primeiro século, eles sabiam que Cristo venceu o mundo e nisso caminharam até o morte.

REFLEXÃO

Como essa mensagem tem afetado o seu coração nos momentos difíceis? Em momentos de aflição você tende mais a se escandalizar ou celebrar a vitória de Cristo? Independente de qual foi a sua resposta, se aproprie desse capítulo inteiro para encorajar seu coração nas aflições.